

# NENHUMA DE BIDEN - CANÇÃO ELEITORAL NO MAR IMPERIAL DAS MENTIRAS | POR DIRK POHLMANN

*Posted on 10. November 2020*

### *Um comentário de Dirk Pohlmann.*

Assisti à eleição do Presidente dos EUA na televisão até às primeiras horas da manhã, à espera de um resultado eleitoral que, como todos sabemos, não tinha sido fixado há dias. São as eleições mais estranhas dos Estados Unidos que tenho seguido até agora, e isso inclui as eleições de 2000 em que George W. Bush venceu contra Al Gore - ou não. Nessa altura, foi decidido um vencedor. Tal como agora.

Mesmo que não seja um fã de Donald Trump, tem de declarar sobriamente que esta eleição foi e é tão estranha como uma nota de 3 dólares, como se diz nos EUA. Há uma série de indicações de que as últimas percentagens decisivas foram registadas como numa república das bananas. Terá de ser esclarecido se houve um processamento electrónico dos resultados eleitorais que poderia ter tido origem no cenário do romance "Um rei para a Alemanha". O livro é sobre manipulação eleitoral com a ajuda de programas de computador, o que leva a Alemanha a tornar-se novamente uma monarquia. É ao mesmo tempo uma trama fantástica, tão estranha como uma nota de três dólares - e um romance pesquisado com precisão e cheio de conhecimentos especializados.

Em resumo, o argumento do livro é que a utilização de computadores de votação equivale a um convite à fraude, porque o trabalho dos computadores é simplesmente lidar com dados. Manipulação é a tradução alemã do termo latino Manipulatio. E é exactamente disso que se trata. Josef Stalin, a quem se pode certamente atribuir conhecimentos neste campo, disse uma vez: "As pessoas que emitem votos não decidem nada. As pessoas que contam os votos decidem tudo".

Se quiser excluir a fraude de dados bem sucedida, cada votação electrónica deve ser realizada simultaneamente com os boletins de voto, ou seja, duas vezes. Esta é a única forma de detectar de forma fiável qualquer manipulação. Uma eleição electrónica permite resultados rápidos, pelo menos em teoria, os boletins de voto são a amostra. Só se ambos os resultados fossem tão exactamente os mesmos que a taxa de erro não fosse decisiva para as eleições, tudo correu bem.

Nestas eleições presidenciais, a verificação é necessária. Existem sérios indícios de manipulação,

especialmente com os antigos programas dos serviços secretos Hammer e Scorecard. Peritos importantes tais como o antigo analista de alto nível da NSA Kirk Wiebe (1), o antigo advogado e advogado do General Michael Flynn, Sidney Powell, e o Tenente-General Tom McInerney (3) comentaram esta questão. Pelo menos em alguns estados, a vitória eleitoral de Joe Biden deve ser revista retrospectivamente para proporcionar clareza.

Mais uma vez, pode pensar o que quiser sobre Donald Trump, mas isto não muda o problema básico: se houve fraude eleitoral na antiga democracia mais importante do mundo deve ser esclarecida sem qualquer dúvida - e se assim for, reparada e punida.

O estado dos EUA é motivo de preocupação. As condições romanas tardias mudaram-se para lá, e a luta pelo poder está a ser travada com todos os meios. "O vencedor leva tudo", "a ganância é boa" e "a nossa estratégia é: ganhamos, eles perdem" são as crenças dos profissionais de RP e dos espertos políticos que encontraram a sua própria resposta para a questão de como chegar ao poder. Resposta: "Honestidade é a melhor política".

Que um processo de selecção evolutivo produz o duelo dos melhores na forma de Joe Biden contra Donald Trump não é bonito, mas justo. Uma nação que não resolve o assassinato de Kennedy, uma oligarquia licenciada para manipular eleições e mudar regimes em todo o mundo, que encerra guerras à vontade, que considera o conceito de bem comum como uma perturbação psiquiátrica, que declara o seguro de saúde como comunismo e os conceitos de economia de mercado e incompatibilidade social, tudo isto com uma classe média desmoronada e uma classe trabalhadora empobrecida, tal nação não deve surpreender-se se a dada altura cair no próprio fosso.

Não é apenas a escolha que é a romana tardia. Foi precedida por uma campanha mediática que também foi única. O Portão da Rússia, inventado a partir do ar quente e da denúncia, foi dado durante anos como uma comédia de farsa em todos os palcos dos EUA. Uma teoria de conspiração grosseira, notícias falsas no seu pior. Onde estão o Professor Butter e a Pia Lamberty quando precisa deles? Provavelmente num seminário da "East StratCom Task Force", o Ministério da Educação e Propaganda da UE, onde estão a dar palestras

sobre a Rússia-Gate.

O facto de Hunter Biden, que tinha um portátil com fotos de fumo de crack e e-mails incriminatórios sobre doações provavelmente ilegais, que é legalmente estanco, ter esquecido no serviço de reparações que o filho do presidente e o presidente estão protegidos das investigações e relatórios de investigação do FBI, encaixa na má imagem. Glen Greenwald, que com Laura Poitras dirigia a publicação altamente paga "The Intercept", deixou a sua própria revista de notícias porque censurava o seu artigo sobre o escândalo Hunter Biden. Os guardas de fechaduras Intercept adoptaram o raciocínio da CIA de que o caso deveria ser tratado como um golpe de inteligência russo.

As sondagens para as eleições criaram o falso quadro durante um ano inteiro em que Joe Biden esteve à frente de Donald Trump por 5-15%. Isto pode ser chamado de notícias falsas com a consciência tranquila.

Fiz pesquisa de inquérito na universidade e sei um pouco sobre, por exemplo, procedimentos de ponderação de perguntas em que se sabe que os dados em bruto do inquérito dão resultados falsos. Uma das áreas onde os erros podem ser facilmente ajustados é a das eleições, de todas as coisas, porque tem um resultado claramente correcto que pode ser ajustado. Por uma boa razão, não venho à esquina com declarações arrebatadoras sobre sondagens tais como "de qualquer forma não prestam" ou "estão todos a mentir".

Todos os institutos de inquérito desenvolveram procedimentos para a ponderação dos resultados do inquérito, como é chamado no jargão do ofício. Há muitas fontes de erro que distorcem uma amostra, o que supostamente deveria dizer algo sobre a população. Por exemplo, que a avó Hilde atende sempre o telefone fixo, mas Janet Highflyer não tem telefone fixo, apenas um telemóvel. Que os eleitores de direita são silenciosos ou mentem nas urnas, enquanto os Verdes têm o prazer de dar informações sobre as suas opiniões.

As correcções que tiveram de ser feitas em resultado disto levaram, por exemplo, a um teste do New York Times, no qual quatro institutos de inquérito chegaram a resultados muito diferentes com base em dados brutos idênticos, quanto a quem ganha as eleições e até onde. A perícia dos institutos de inquérito é a

correção dos dados em bruto para resultados válidos. O quão bons são os procedimentos pode, como já mencionado, ser visto particularmente bem a partir de uma previsão eleitoral. Mesmo que cada inquérito seja estritamente falando uma medição momentânea e não uma previsão. No entanto, os erros que também ocorreram nesta eleição são uma indicação de um problema fundamental.

A questão é porque é que as previsões erradas massivas - já depois de 2016 novamente! - ocorrem em quase todo o lado, sempre na mesma direcção.

Como jornalista de direito público, eu exigiria uma resposta a esta pergunta, porque meses de falsas reportagens erradas e politicamente eficazes se baseiam nestes falsos prognósticos. Como jornalista de um meio alternativo, farei então esta pergunta, ou seja, como um leproso que normalmente não recebe qualquer resposta. Subtexto: cuja publicação será, espera-se, brevemente desligada.

Assim, a maior parte dos meios de comunicação social dos EUA tinham notícias falsas, para além de notícias tendenciosas sobre as hipóteses de Trump. Isto é um erro, não uma expressão de opinião. Esta eleição presidencial é uma acusação dos meios de comunicação social americanos e do sistema político dos Estados Unidos da América.

Pode-se considerar a eleição como uma experiência de campo que, em muitos aspectos, fornece conclusões claras.

Esta crítica aplica-se de forma idêntica aos meios de comunicação social públicos e corporativos na Alemanha. Mais uma vez, não se trata de avaliações da presidência de Trump, mas de declarações factuais sobre como o seu próprio povo mantém as suas políticas.

A veracidade e veracidade das reportagens torna indispensável uma reforma da radiodifusão pública do ponto de vista da veracidade e independência. Afinal, são obrigados a relatar pluralisticamente, de uma forma equilibrada e longe do Estado. E precisos. O facto de os media privados não se terem comportado um pouco melhor é uma indicação de que o nosso sistema de media como um todo não está a cumprir as suas tarefas. Isto deverá dar origem a uma discussão sobre os meios de comunicação social. Especialmente nos

meios de comunicação social. O que é um desejo piedoso.

Tornou-se auto-explicativo que algo está fundamentalmente errado.

Além disso: suponho que as mesmas pessoas que estão tão erradas sobre este simples tópico verdadeiro/falso, estão no entanto a pesquisar e a relatar sobre o tópico de Corona, Síria, 911 ou como um verificador de factos, bem como eles constantemente reclamam sobre si próprios?

Meios de comunicação cuja reportagem sobre estes tópicos é utilizada como referência para censurar avaliações desviantes de, por exemplo, KenFM nas redes sociais como o YouTube, Facebook ou Twitter? Sentenças para as quais não existe qualquer justificação, de acordo com a nossa jurisprudência constitucional, o que é brilhante a este respeito? Isto é um disparate ao quadrado.

Há algo fundamentalmente errado. Algo que é disfuncional para uma democracia.

Visto de uma perspectiva diferente: Pode ser algo pior do que um erro sistémico. Nomeadamente, a intenção.

Então a questão é: Para quem é exactamente este fracasso constante tão propositado que a reparação é recusada?

E, mais importante ainda, como conseguir a reparação e ao mesmo tempo retirar permanentemente os responsáveis das suas posições de decisão?

#### **Fontes:**

(1) Hammer and Scorecard Kirk Wiebe

[https://www.youtube.com/watch?v=v\\_2RXrkDuS4&list=UU7qUL2EsTHpNcgsz7woW9lw](https://www.youtube.com/watch?v=v_2RXrkDuS4&list=UU7qUL2EsTHpNcgsz7woW9lw)

(2) Hammer and Scorecard Sidney Powell

<https://video.foxbusiness.com/v/6207890069001/#sp=show-clips>

(3) Hammer and Scorecard Lt.Gen Tom McInerney

<https://nogreport.com/2020/11/02/lt-gen-tom-mcinerney-exposes-scorecard-the-democrats-voter-fraud>

[-superweapon/](#)

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte de imagem: Gota de luz / portadas

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK